



ENSP/FIOCRUZ



Curso de Curso de Especialização
em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão – 2024

*Danielle de Moraes Góis Diniz*¹

Parágrafos de volta ao lugar no mundo²

Adão Francisco de Oliveira traz no primeiro parágrafo: “Eu sou um ser do mundo... Estes sim são os grandes responsáveis por eu me içar ao mundo, estranhando culturas, reconhecendo diferenças e explorando fronteiras”. Este trecho revela uma perspectiva interessante sobre a identidade e a relação do eu com o mundo. O autor se retrata como um indivíduo que se moldou ao longo da vida através de experiências diversas, em oposição à ideia de ser definido pelo dinheiro. A falta de recursos financeiros é descrita como uma característica constante, mas não limitadora, destacando que a sua presença no mundo não é determinada por aspectos materiais, mas sim pela determinação e coragem.

A frase “O tenho na justeza das investidas e em desproporção ao meu atrevimento e coragem” ressalta a importância das ações justas e da audácia pessoal como os verdadeiros motores que impulsionam sua existência e sua interação com o mundo. Essa abordagem sugere uma visão de sucesso e realização pessoal que vai além das medidas convencionais de êxito, enfatizando valores como integridade e valentia.

Já no segundo parágrafo, Adão Francisco traz uma perspectiva poética e introspectiva sobre a relação do eu com o mundo, destacando a importância das experiências sensoriais e emocionais na interação com o ambiente. Descreve como o mundo o afeta e o envolve através de momentos fugazes

¹ Pedagoga e advogada. Mestranda/Universidade Federal Fluminense.

² Resenha do artigo “[O meu lugar no mundo](#)” (Adão Francisco de Oliveira, 30/01/2024), publicado na coluna Opinião do Blog Multiplicadores em Vigilância em Saúde do Trabalhador, entregue à disciplina “SUS: a expressão de um desejo”, Prof. Dr. Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos.

de prazer e satisfação, como uma breve leitura, um sorriso amplo, a degustação de alimentos exóticos ou o desfrute de uma garrafa de vinho. Essas experiências são apresentadas como essenciais para a conexão com o mundo, proporcionando uma pausa na rotina e uma oportunidade de apreciar a vida em sua plenitude.

A metáfora do "movimento pendular" sugere uma dinâmica de ida e volta entre o eu e o mundo, ressaltando a necessidade de explorar novos horizontes para depois retornar ao ponto de origem. Esse processo é descrito como dialeticamente necessário, implicando uma constante troca e evolução na relação com o mundo e consigo mesmo. No entanto, Oliveria contrasta essa visão com uma perspectiva mais íntima e arraigada, destacando que o verdadeiro sentido de se relacionar com o mundo não reside apenas nas experiências externas ou na alienação dos sentidos, mas sim na realidade densa e conflituosa do lar, da terra natal e do próprio chão. Ressalta-se a valorização da familiaridade e do pertencimento, sugerindo que as raízes são fundamentais para a compreensão mais profunda do mundo e de si mesmo.

No terceiro parágrafo, na expressão "Eu preciso ir para voltar", encapsula essa noção de que a jornada para longe de casa é essencial para ganhar uma nova perspectiva sobre si mesmo e sobre o próprio lar. Ao enfatizar que é na volta que as experiências adquiridas em outros lugares se tornam significativas e servem de inspiração para pesquisas, investigações e novas escritas, o autor resalta a importância do retorno para a integração e a reflexão sobre as experiências vividas. Esse processo é apresentado como fundamental para o enriquecimento pessoal e intelectual, destacando a interdependência entre a experiência do mundo exterior e a reflexão interior.

Adão Francisco aprofunda sua reflexão sobre a ideia de pertencimento e a relação entre a identidade individual e o ambiente circundante no 4º§. Ao afirmar que "Eu posso estar no mundo, mas eu sou é no meu lugar" resalta a importância do local de origem como a essência da própria existência. Aqui, o conceito de pertencimento é central, sugerindo que a verdadeira realização pessoal só é alcançada quando se está em sintonia com o lugar de origem, onde se encontra a verdadeira essência do ser. O autor faz uma reflexão emotiva e profundamente pessoal sobre a importância do pertencimento e da conexão com o lugar de origem na formação da identidade individual.

Ao incluir exemplos específicos, como a cidade de Palmas, a UFT, Goiânia e a UFG, torna a reflexão mais tangível e palpável, mostrando como esses lugares específicos contribuem para o seu sentido de pertencimento e identidade. Essa abordagem detalhada ajuda o leitor a entender melhor como a conexão com esses lugares moldou a visão de mundo do autor e sua compreensão de si mesmo.

Ao afirmar que o ano de 2023 foi "muito intenso" (6º§), sugere uma carga significativa de trabalho e experiências, destacando a necessidade de um momento de pausa e reflexão para assimilar tudo o que foi vivenciado. O autor descreve a necessidade de se refugiar em seu "aconchego de identidade" para processar as informações, refletir sobre os significados e aprender com suas experiências. Esse "aconchego de identidade" é demonstrado com seu retorno ao bairro Capuava, sugerindo que é nesse ambiente familiar e reconfortante que o autor encontra a tranquilidade e a clareza necessárias para absorver e compreender suas vivências. Essa abordagem resalta a necessidade de

cuidar de si mesmo e encontrar momentos de tranquilidade e introspecção, mesmo em meio a um ritmo agitado de atividades e responsabilidades.

O autor também destaca (7º§) a capacidade dos moradores locais de oferecerem interpretações e reflexões sobre a realidade do bairro, como exemplificado pela interessante observação de seu Mauro sobre o porquê de o bairro "não ir pra frente". Essa perspectiva local e íntima adiciona uma camada de profundidade à narrativa, mostrando como os residentes do Capuava têm suas próprias percepções e entendimentos sobre as questões que afetam sua comunidade. Assim como os moradores de todos os bairros do Brasil, que precisam ser ouvidos. A representação vívida e envolvente da interação do autor com o bairro Capuava, destacando a riqueza das relações interpessoais, memórias e significados que ele associa a esse lugar específico. Essa narrativa pessoal e detalhada contribui para uma compreensão mais profunda da identidade do autor e de sua relação com sua comunidade local.

Ao concluir o artigo, Adão Francisco reconhece que é esse "meu lugar no mundo" que o capacita para enfrentar o mundo exterior, sugere que a conexão com suas raízes e identidade pessoal é fundamental para sua capacidade de se adaptar e prosperar em novos ambientes e desafios. Reforça a ideia central do artigo de que o pertencimento e a identidade são elementos essenciais para a realização pessoal e a compreensão do mundo. Ao voltar para casa, o autor encontra não apenas um refúgio físico, mas também um local de fortalecimento, quando descreve a alegria ao retornar à casa de sua mãe.